OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA

categoria regular/ aberta

Prefácio

Olá! Bem-vinda(o) à décima primeira edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esperamos que esta edição nos ajude a notar melhor os vários níveis de trocas entre as diversas culturas do mundo, como mascates que vão de casa em casa, levando objetos e alimentos de umas regiões para outras.

Essa prova é dividida em três ciclos de problemas, com níveis crescentes de dificuldade. O **primeiro ciclo**, com 12 problemas, se inicia no sábado, 18 de setembro; o **segundo ciclo**, com 9 problemas, se inicia na quinta, 23; o **terceiro ciclo**, com 6 problemas, se inicia no domingo, dia 26. *Todos os ciclos se fecham ao mesmo tempo*, às 23:59 do dia 26 de setembro. Ou seja, você tem respectivamente 9, 4 e 1 dias para resolver os problemas de cada ciclo.

As questões extras aparecem nesta mesma prova. Você precisa clicar no botão "Finalizar", mas **apenas no final dos três ciclos**, para enviar suas respostas aos nossos servidores. Esse envio precisa ser feito dentro do prazo, ou seja, até as 23:59 do dia 26 de setembro.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Não é necessário nem permitido usar a internet ou outra fonte de pesquisa para buscar dados de nenhuma das línguas: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos. O gabarito da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, na sua área restrita do site. Boa mascateada!

As provas das três categorias contêm problemas compostos por

Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Cândido Oliveira, Charles L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Gustavo Baracat Martins, Gustavo Palote, Janaína Weissheimer, João Henrique Fontes, João Pedro FG, Kleveland Cristian Barbosa, Maria Eduarda Freitas, Marina Alves Kawamura, Pedro Neves Lopes, Rafael Righetto, Rafael Santiago, Rodrigo Pinto Tiradentes, Takerou Hayashi Sato e Vitória Barbosa

Além disso, elas foram editadas, testadas e revisadas por

Artur Corrêa Souza, Bruna D'Urso, Bruno L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Gustavo Baracat Martins, Gustavo Palote, João Henrique Fontes, Maria Eduarda Freitas, Marina Alves Kawamura, Rafael Righetto, Rafael Santiago, Rodrigo Pinto Tiradentes e Vlad Neacșu

Ciclo 1

#1 · Al-Barā'a

Marhaban! O português e o árabe têm uma história muito rica de contato linguístico – que se inicia antes mesmo do português, esse curioso dialeto do latim, ser chamado por esse nome. Ao longo de séculos, palavras árabes entraram no português e vice-versa. Durante os califados ibéricos, veio do árabe o nome *Algarve*, que hoje dá nome à região mais ao sul de Portugal. Durante o Brasil Colônia, veio do árabe o nome do produto que guiou o início da colonização do país, o *açúcar*. Durante as atividades mercantis dos portugueses nas "Índias", veio do árabe o nome *mascate*, depois usado pelos imigrantes levantinos no final do século XIX no Brasil.

Um fenômeno curioso nessa troca de palavras é que, em diversos casos, as palavras vindas dos árabe se cristalizaram em português junto com o artigo definido do árabe, *al-*. Por isso é que, por exemplo, o livro sagrado do Islã, chamado de *Qur'an,* às vezes é chamado em português de *Corão,* e outras vezes de *Alcorão.* Abaixo temos alguns outros exemplos de palavras em árabe que se cristalizaram no português junto com o artigo *al*:

liqqat	khayyat
mukhat	kymiya'
qubba	khas
gharb	labban

Nota: *Nessa transliteração do árabe,* **kh** *é uma única consoante, que soa como o 'r' em 'rato'; o mesmo para* **gh**, *que soa como o 'r' em 'corda' no português carioca.* **y** *é uma consoante com som próximo à vogal 'i';* **q** *é uma consoante com um som próximo ao do 'k', mas pronunciada com a língua mais ao fundo da boca; ' é a consoante no meio da expressão 'ã-ã', quando dizemos "não".*

Qual das seguintes palavras em português não foi derivada de uma das palavras da lista acima?

a) alavão

b) almofate

c) alfaiate

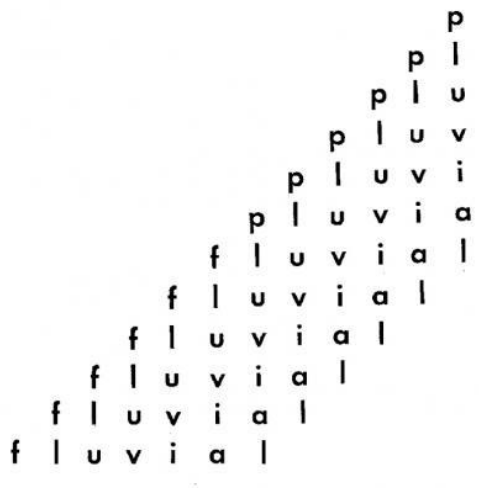
d) alcofa

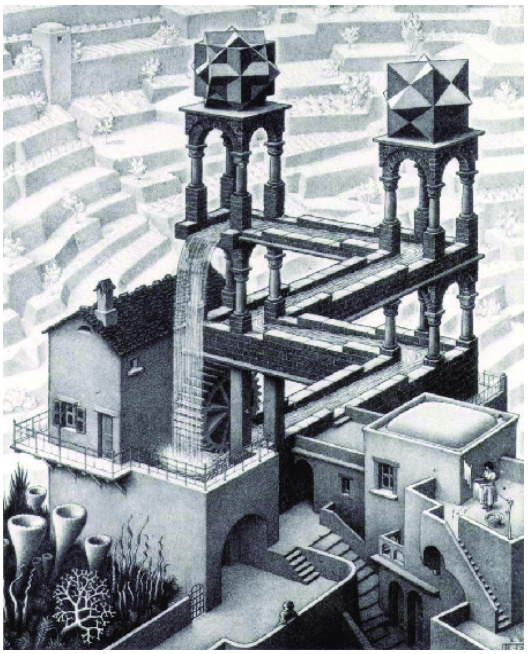
e) alface

— Gustavo Baracat Martins

#2 · H2O

O poema **Pluvial/Fluvial**, de Augusto de Campos, e o desenho **Queda d'água**, de Maurits Escher, utilizam estratégias criativas para, respectivamente, suscitar e representar o movimento da água.





Há muitas semelhanças entre os dois, mas selecione, dentre as opções abaixo, uma característica que não é compartilhada entre o poema e a gravura.

a) a água se movimenta em direção vertical e horizontal

b) as formas estão coloridas em tons de preto e branco

c) a água se movimenta em um percurso inverossímil e ilusório

d) as formas estão dispostas de modo regular e perpendicular

e) a água se movimenta em um fluxo de encontro e convergência

— Rodrigo Pinto Tiradentes

#3 · Gengis Khan

Nas páginas dos livros de história, dois grandes impérios disputam o lugar de maior império já constituído. Um deles é o *Império Britânico*, que se expandiu por mar e manteve colônias em todos os continentes e atingiu seu pico no início do século XX. O outro é o *Império Mongol*, pouco explorado nas escolas, que se expandiu rapidamente pelas estepes da Eurásia no século XIII e, dominando as rotas comerciais (rotas da seda) que iam da China à Europa, da Sibéria ao Oriente Médio, mudou a história do mundo.

Extensão máxima do Império Mongol, em 1259, incluindo toda a China, a Ásia Central, o Irã e a Mesopotâmia, chegando até a fronteira com a atual Hungria.
Fonte: Wikimedia Commons

A expansão mongol aconteceu principalmente sob o comando de **Gengis Khan** (*Chinggis Khaan*, em mongol). Nascido com o nome de *Temüdjin*, ele é famoso por unificar pela primeira vez todas as diferentes tribos mongóis, antes de realizar sua enorme expansão militar. Por isso, ele se firmou como o **Grande Khaan** – *Khaan* em mongol, equivalente a *Kaγan* em túrquico antigo e *Qaghan* em uigur, é um título de poder tradicional da Ásia Central, aproximadamente correspondente ao título latino *Imperator*.

O Império Mongol como tal durou pouco mais de cem anos. Chinggis, nome de etimologia incerta assumido por Temüdjin, foi sucedido por Ögedei, Güyük e Möngke Khan; depois deste último, o território dominado pelos mongóis se dividiu em quatro khanatos independentes. Por muito tempo, ser parte de uma linha de descendência de Chinggis era algo que conferia muito poder a um líder na Ásia. Até hoje, o Grande Khan é o herói nacional dos mongóis.

Um estilo musical famoso entre mongóis e outros povos das estepes é o *canto gutural*. Um exemplo é a canção tradicional em homenagem a Chinggis Khaan mostrada no vídeo abaixo, executada pelo músico mongol Batzorig Vaanchig. É interessante notar que o número de visualizações desse vídeo no YouTube, no ano de composição deste problema, é quase quatro vezes a população da Mongólia inteira.

Chinggis khaanii Magtaal - Batzorig Vaanchig

Nota: *Nesta transcrição do mongol,* **h** *soa como o 'r' em 'rato';* **z** *é como 'ts' em 'tsunami';* **ö** *é uma vogal;* **ü** *é como 'u' em 'uva'. Uma vogal dupla é uma vogal de maior duração.*

No verso em que Gengis é mencionado pela primeira vez, quais palavras são faladas antes de seu nome?

a) höh tenggerees

b) ezen bogd

c) süld hiymor'

d) deed tenggerees

e) erelheg monggol

— João Henrique Fontes

#4 · Decoreba Brasileira de Gramática

Em junho de 2020, os brasileiros popularizaram uma nova *trend* no Twitter, que ficou conhecida como **meme invertido** ou **meme negativo**.

O fenômeno parece simples, mas há várias maneiras de brincar com a língua e gerar o efeito de humor. Por exemplo, no meme abaixo o verso "Não quero dinheiro", de Tim Maia, é transformado em uma sentença afirmativa, através da retirada da marca de negação. Note como o humor não é causado por mudanças superficiais na estrutura da frase, mas sim pela mudança de determinados aspectos da forma que alteram seu significado.

Abaixo, temos duas colunas com quatro exemplos de meme negativo cada. Correlacione cada meme da esquerda com um da direita, de modo que o *efeito de humor* seja gerado pela mesma *estratégia linguística* em ambos os memes.

1

A

2

B

3

C

4

D

a) 1-B, 2-A, 3-D, 4-C

b) 1-A, 2-B, 3-C, 4-D

c) 1-D, 2-A, 3-B, 4-C

d) 1-D, 2-B, 3-A, 4-C

e) 1-A, 2-B, 3-D, 4-C

— Rodrigo Pinto Tiradentes

#5 · Òkun

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa quinta edição: **òkun**, que quer dizer 'oceano' em iorubá. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Àṣẹ! O iorubá é, junto com as línguas bantu de Angola como o kimbundu (abordado no problema #7 do ciclo 2), uma das principais línguas de herança africana no Brasil e na cultura brasileira. Do acarajé aos orixás, muitas são as nossas heranças iorubá.

Na língua iorubá acontece um fenômeno interessante, presente em diversas línguas ao redor do mundo, que consiste na formação de novas palavras a partir da duplicação de uma palavra ou de parte dela. Seguem abaixo algumas palavras em iorubá e suas versões duplicadas, além das respectivas traduções:

forma básica	tradução	forma duplicada	tradução
odún	*ano*	odoodún	*todo ano*
ọsẹ	*semana*	ọsẹkọ́sẹ	*qualquer semana*
àárọ̀	*manhã*	àràárọ̀	*cada manhã*
ọjọ́	*dia*	ọjọọjọ́	*dia-a-dia*
ohun	*objeto*	ohunkóhun	*qualquer coisa*
ìgbà	*duração*	ìgbàkígbà	*a qualquer momento*
		ọ̀kọ̀ọ̀kan	*cada um*
èyí	*isso*		

***Nota:** Em iorubá, a letra* **o** *é pronunciada como o 'ó' em 'pó';* **e** *é como 'é' em 'café';* **gb** *é pronunciado como uma única consoante. O acento grave (`) e o acento agudo (´) representam tom baixo e tom alto, respectivamente.*

Com isso, quais as traduções, respectivamente, de 'um', 'qualquer', e 'semanalmente'?

a) ọ̀kan, èyíkèyí, ọsọ̀ọ̀sẹ

b) ọ̀kọ̀kan, èyèèyí, ọsẹkọ́sẹ

c) ọ̀kan, èyíkèyí, ọsẹkọ́sẹ

d) ọ̀kọ̀kan, èyíkéyí, ọsọ̀ọ̀sẹ

e) ọ̀kan, èyíkéyí, ọ̀ṣọ̀ọ̀ṣẹ̀

— Gustavo Baracat Martins

#6 · Pequenos Cortes

👋! Um traço importante das línguas de sinais é que, por serem línguas gestuais-visuais e não orais-auditivas, elas tendem a incorporar um grau maior de iconicidade, ou seja, de traços nos sinais que evocam diretamente a forma dos objetos ou ações que eles descrevem.

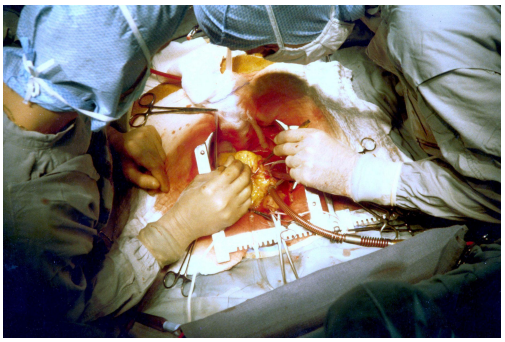
Um aluno ouvinte de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) perguntou à sua professora qual era o sinal para “cortar”, ao que ela respondeu que existem muitas formas para o verbo, dependendo da situação a ser descrita.

Para exemplificar, ela mostrou cinco sinais diferentes para “cortar”, e mostrou algumas imagens da internet. Entre essas, algumas poderiam ser descritas pelos sinais mostrados, outras não. Só uma das alternativas mostra um par de imagens em que ambas podem ser descritas pelo sinal correspondente no vídeo (A, B, C, D, E). Qual é esta alternativa?

Vídeo: Pequenos Cortes

a)

b)

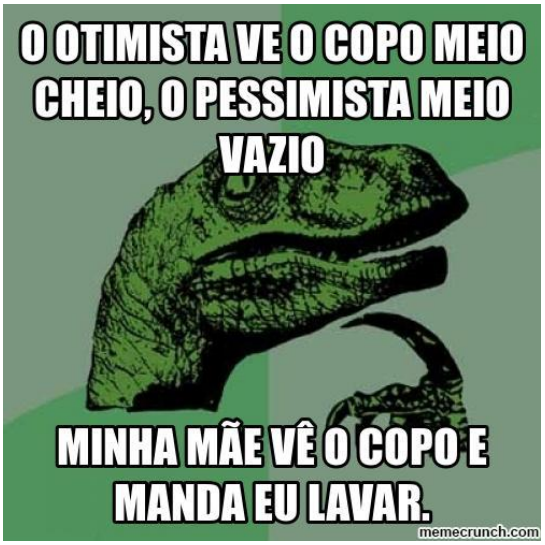
c) 

d)

e)

— Bruno L'Astorina

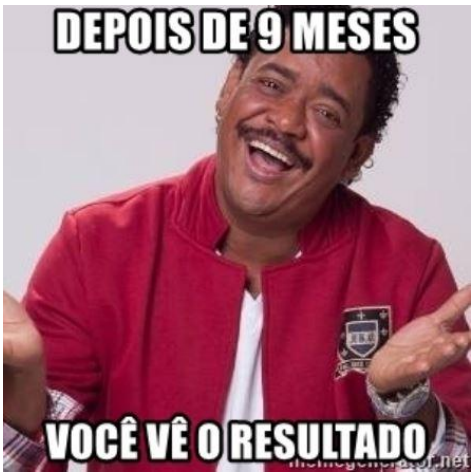
#7 · Resultativos



Ele bebeu o copo vazio. Essa frase fica esquisita em português, não? O copo, afinal, só fica vazio depois de bebido (ou melhor dizendo, depois de seu conteúdo ser bebido). Mas poderíamos dizer *Ele bebeu o copo até ficar vazio*. Em outras línguas, contudo, é possível expressar o sentido da segunda frase com a estrutura da primeira. Um exemplo é a língua inglesa:

> *He drank the glass empty*
> 'Ele bebeu o copo até deixá-lo vazio'

Os linguistas chamam esse tipo de frase de **construção resultativa**, porque afinal o verbo é seguido por um adjetivo que expressa o *resultado* de sua ação.



No inglês, porém, não é qualquer par de verbo e adjetivo que aceita a construção resultativa. Veja abaixo alguns exemplos de frases que "funcionam" com essa construção (são faladas espontaneamente e não geram estranhamento quando ouvidas – os linguistas as chamam de *gramaticais*) e outros exemplos, marcados com asterisco, que não funcionam (são *agramaticais*).

Frases gramaticais

Paul hammered the metal flat.
'Paul martelou o metal até deixá-lo plano'.

Mary pulled the door shut.
'Mary puxou a porta até deixá-la fechada'.

Michael wiped the table clean.
'Michael esfregou a mesa até deixá-la limpa'.

The hairdresser combed the hair straight.
'O cabeleireiro escovou o cabelo até deixá-lo liso'

Frases agramaticais

** Linda painted the bedroom beautiful.*
'Linda pintou o quarto até deixá-lo bonito'.

** Kate fed the cat sick.*
'Kate alimentou o gato até deixá-lo doente'.

** Nick crushed the paper small.*
'Nick amassou o papel até deixá-lo pequeno'.

** Nicole patted the dog sleepy.*
'Nicole acariciou o cachorro até deixá-lo sonolento.'

Com base nos exemplos acima, qual das frases abaixo é uma construção resultativa válida (gramatical) em língua inglesa?

a) *Karl sanded the wood smooth.*
'Karl lixou a madeira até deixá-la lisa'.

b) *Ursula trained her horse tired.*
'Ursula treinou seu cavalo até deixá-lo cansado'.

c) *James watered the floor slippery.*
'James molhou o chão até deixá-lo escorregadio'.

d) *John washed his hair shiny.*
'John lavou seu cabelo até deixá-lo brilhante'.

e) *Donald kicked the boy irritated.*
'Donald chutou o menino até deixá-lo irritado'.

— Cândido Oliveira

#8 · RegEx

*Este problema é um crossover com a OBECON, explorando as interfaces entre linguística e economia. Para saber mais, participe em **obecon.org***

Como você deve imaginar, é muito difícil lidar com muitos dados em constante movimento simultâneo. Acontece que é justamente com isso que setores como o financeiro têm que lidar. Por consequência, surge a necessidade de se criar métodos para localizar e compreender melhor esses dados. Dentre muitos métodos, destacam-se as simples e potentes **Expressões Regulares** (RegEx). Elas são usadas para delimitar um padrão de texto.

Por exemplo, por mais que números de telefone sejam diferentes entre si, todos seguem o mesmo padrão de formatação. Imagine que, em um conjunto enorme e desorganizado de dados, você queira achar todos os dados que sejam números de telefone. No Brasil, alguns lugares incluíram o dígito 9 no começo do número, e outros não, então você sabe que o padrão é (xx)9xxxx-xxxx ou (xx)xxxx-xxxx.

Por sorte, RegEx podem te ajudar a achar esses números de forma simples! A expressão regular que pode te ajudar nisso é:

```
\([0-9]{2}\)[0-9]?[0-9]{4}-[0-9]{4}
```

Outro exemplo: imagine que precisemos encontrar, no meio de um grande banco de textos, todas as vezes em que valores monetários são mencionados. Nestes textos, os valores são sempre precedidos de uma sigla para a moeda (BRL, USD, EUR etc.) e depois de um valor numérico com duas casas decimais, como BRL 3874.25, ou USD 0.50. Assim, a expressão para encontrá-los seria:

```
\w{3}\s[0-9]+\.[0-9]{2}
```

Repare que, no código, caracteres alfanuméricos, de pontuação etc. são quase sempre representados por uma barra \ antes (alguns excepcionalmente não são, como o @ e o -).

Agora imagine a seguinte situação: você acabou de acordar atrasado e lembra que precisa fiscalizar uma prova da OBECON ainda hoje, mas antes disso precisa ajeitar a planilha que você recebeu, ontem à noite, com os endereços de e-mail de todos os alunos que vão fazer a prova. A planilha estava organizada, mas o arquivo se corrompeu, e os dados agora estão poluídos com caracteres especiais adicionais (como % e #). Os dados precisam ser ajeitados logo, mas você lembrou que conhece o recurso das Expressões Regulares. Inicialmente, os dados seguiam o seguinte modelo:

endereço@domínio.registro.país

Nesse caso, o endereço e o domínio possuem um número qualquer de caracteres, o registro é composto por 3 caracteres, e a sigla do país é opcional e possui duas letras. Tanto nos dados originais quanto nos poluídos, não há espaços entre quaisquer elementos de texto. Por exemplo, o email de uma das estudantes mais promissoras da prova, a Mleka Sapeca, é **mleka@obling.org**.

Qual expressão regular você usaria para organizar os dados da Mleka e demais estudantes na planilha, antes que você se atrase para a aplicação da OBECON?

a) \w?@\w?\.\w{3}\.+\w{2}+

b) \w+@\w+\.\w{3}\.\w{2}

c) \w+@\w+\.\w{3}\.?\w{2}?

d) \w+@\w+\.\w{3}

e) \w+\@\w+\.\w{3}\.?\w{2}?

— João Pedro FG, Gustavo Baracat Martins, Maria Eduarda Freitas

---

#9 · Kytã

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa primeira edição: **kytã**, que quer dizer 'nó' em tupi. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

ARTE DE GRAMMATICA DA LINGOA mais vſada na coſta do Braſil.

pelo padre Ioſeph de Anchieta da Cõpanhia de IESV.

IHS

NOMEN DOMINI TVRRIS FORTISSIMA

Com licença do Ordinario & do Prepoſito geral da Companhia de IESV.

Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595.

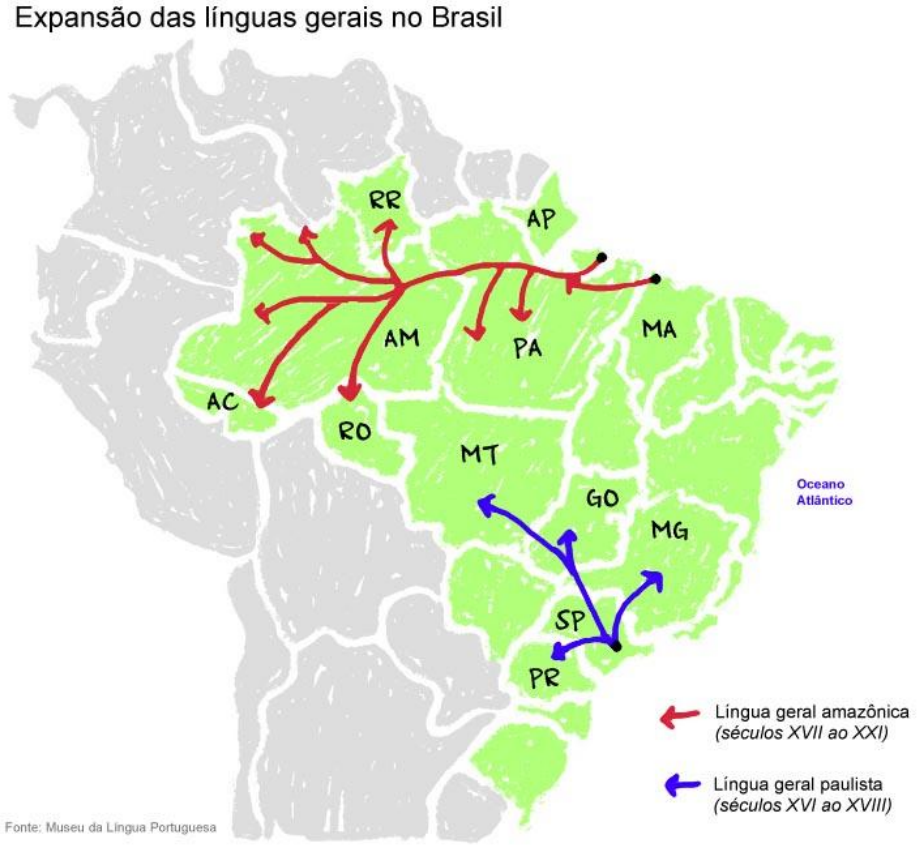
Folha de rosto da "Arte de gramática da língua mais falada na costa do Brasil", por José de Anchieta, 1595.

Você sabia que a gramática do **tupi antigo** (ou *tupinambá*) é mais antiga que as gramáticas escritas de boa parte das línguas europeias? Isso também é verdade sobre outras línguas indígenas do nosso continente, como quechua ou nahuatl, e se deve à ordem dos jesuítas. Com a missão de cristianizar os povos mundo afora, os jesuítas adotaram a estratégia de estudar cuidadosamente suas línguas e culturas, para entender como falar com esses povos.

As ações dos jesuítas foram incorporadas, por um longo tempo, como parte das estratégias das metrópoles europeias para colonização e "domesticação" dos nativos. A colonização europeia

das Américas foi um processo complexo, que envolveu diversos atores e práticas, algumas muito violentas (como escravização e genocídio) e outras mais brandas – embora devamos lembrar que a própria ideia de colonização, assimilação e homogeneização é, em si mesma, uma violência.

Em todo caso, a estratégia jesuíta acabou transformando o tupi antigo em uma língua franca, que tinha sido padronizada e simplificada pelos jesuítas, permitindo os vários povos europeus e indígenas a se comunicarem entre si. Essa língua ficou conhecida como **Língua Geral**. Na verdade eram duas: a *Língua Geral Paulista* e a *Língua Geral Amazônica*, ambas baseadas no tupi.



Fonte: Mirim - Instituto Socio Ambiental (https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/linguas-gerais)

Por séculos, a Língua Geral era a língua mais falada nas cidades brasileiras, enquanto o português ficava mais ou menos restrito às elites coloniais. Essa situação só se reverteu no século XIX, quando o português começou sua rota de se tornar a língua mais falada em nosso território. Nesse processo, a Língua Geral Paulista acabou se extinguindo, mas a sua irmã amazônica, também chamada de Nheengatu, continua viva e ainda é usada como língua franca entre os diferentes grupos indígenas da floresta.

Sabendo disso, marque a alternativa **incorreta**:

a) Os empréstimos tupinambás no português brasileiro indicam, historicamente, não só o aprendizado de palavras por parte dos não-indígenas, mas também o aprendizado do conhecimento indígena sobre a flora, a fauna e os minerais.

b) Nos séculos XIX e XX, quando o português já era língua predominante, muitos municípios, inspirados nos movimentos nacionalistas, românticos e positivistas, decidiram substituir

seus nomes ligados ao catolicismo ou à monarquia por nomes indígenas, resgatados de seu uso anterior ou escolhidos na ocasião, a fim de conferir uma identidade mais brasileira.

c) As línguas gerais paulista e amazônica são diferentes porque se espalharam de forma geograficamente isolada uma da outra: enquanto esta se espalhou pelas rotas fluviais da densa Floresta Amazônica, aquela seguiu as expedições bandeirantes pelos "sertões", em ambientes de Cerrado e Mata Atlântica.

d) No início da colonização, os portugueses estudaram o tupinambá por ser relativamente mais fácil de aprender do que as outras línguas indígenas do Oeste brasileiro, fazendo com que o processo de escrita da gramática e o de catequização fossem mais viáveis.

e) A Língua Geral faz parte da mesma família linguística de outras línguas indígenas com grande número de falantes no Brasil, como as línguas guarani e kamayurá, mas é muito distante de outras línguas indígenas importantes, como a língua kaingang e a língua tukano.

— Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina

#10 · Tônicas do Latim

Salve! Hoje em dia, quem pesquisa o funcionamento das línguas conta com gravadores para registrar como uma língua é efetivamente falada. Esse artifício, contudo, não existia no passado, de forma que é difícil estudar línguas que não tenham mais falantes vivos atualmente ou em um passado recente. Algumas línguas deixaram registros escritos, que são bastante úteis, embora limitados; a grande maioria delas, entretanto, não deixou esse tipo de registros, nos deixando apenas com a possibilidade de reconstruções lógicas ou de evidências arqueológicas bastante indiretas.

O latim falado no Império Romano é uma dessas línguas que deixaram uma grande quantidade de textos escritos. De certa forma, o latim segue vivo nas suas formas vernaculares contemporâneas que, ao longo da história, pararam de ser chamadas de "latim" e ganharam nomes próprios: português, espanhol, italiano, etc. Mas o chamado *latim clássico*, por outro lado, só pode ser deduzido através dos textos escritos e de suposições lógicas.

Imagine que você e um amigo estejam estudando a pronúncia das palavras no latim clássico. Durante a investigação, seu amigo descobriu que a sílaba tônica das palavras latinas pode ser a antepenúltima ou a penúltima. Contudo, ele precisou retornar às pressas para casa e deixou para você a missão de terminar o estudo. Abaixo, você conta com um conjunto de palavras anotadas por ele, em que a vogal da sílaba pronunciada com mais força (a sílaba tônica), foi marcada por ele com um acento agudo. Os acentos gráficos não eram usados na escrita do latim clássico, mas foram marcados pelo seu amigo para o estudo.

libéllo	spéculis	juméntos
regáliter	palabúndus	amábilis
abolésco	lanúgine	advéntus
malefáctor	lépidum	mínime

Com base nisso, em qual opção abaixo a vogal da sílaba tônica das palavras *tauricornis*, *paginis* e *dijudico* está marcada **corretamente**?

a) taurícornis, pagínis, dijudíco.

b) tauricórnis, páginis, dijúdico.

c) taurícornis, pagínis, dijúdico.

d) tauricórnis, pagínis, dijúdico.

e) taurícornis, páginis, dijudíco.

— Kleveland Cristian Barbosa

#11 · Mărgele

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa sétima edição: **mărgele**, que quer dizer 'miçangas' em romeno. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Bună! O romeno é uma das miçangas que compõem o colar das *línguas românicas*, ou seja, das línguas derivadas do latim falado no Império Romano. Normalmente, ela é tida como mais distante das demais línguas da família, inclusive pelo seu relativo isolamento geográfico. Ainda assim, podemos dizer que as diferenças são menores do que se assume, e boa parte dos elementos comuns entre as línguas da família estão presentes.

Geograficamente, a Romênia e a Moldávia estão cercados de países falantes de línguas de outras famílias (línguas eslavas, húngaro, grego, albanês, etc.). Quando línguas compartilham o mesmo espaço, ou espaços vizinhos com muita interação, durante um longo período, essas línguas tendem a compartilhar palavras, sons, padrões gramaticais, etc. Isso forma o conceito de *área linguística*, também conhecido pelo nome alemão *Sprachbund.* Um dos primeiros estudos em zonas deste tipo foi na área linguística balcânica, que inclui a língua romena.

Assim, o romeno, mesmo tendo todos os elementos de uma língua românica, possui também algumas estruturas que não existem nas outras línguas da família, mas que existem em outras línguas dos Balcãs, como o búlgaro ou o grego. Ainda assim, mesmo essas estruturas acabam sendo formadas, no romeno, a partir de elementos já presentes em seu repertório românico. É o caso, por exemplo, das chamadas **construções conjuntivas**. Para entendê-la, veja abaixo algumas frases em romeno e suas traduções para o português:

Vreau să dorm.	*Eu quero dormir.*
Ea poate să asculte tot!	*Ela pode escutar tudo!*
Fratele meu cumpără multe lucruri.	*Meu irmão compra muitas coisas.*
Cine vrea să vândă pentru el?	*Ela quer vender pra ele?*
Știi să faci asta?	*Tu sabes fazer isso?*
Ea nu fuge, dar sora ei poate să fugă.	*Ela não corre, mas a irmã dela pode correr.*
Tata face instrumente bune și știe asta.	*Papai faz bons instrumentos e sabe disso.*
Nu pot să știu tot.	*Não posso saber de tudo.*
El nu mă ascultă niciodată.	*Ele não me escuta nunca.*
Nu știu să cânt la pian.	*Eu não sei tocar piano.*
El teme să conjuge verbele în română.	*Ele tem medo de conjugar verbos em romeno.*

***Nota:** Em romeno, a letra* **ă** *soa parecido com o segundo 'a' em 'casa' , ou com 'a' no inglês 'about'. As letras* **â** *e* **î** *representam o mesmo som – ambas soam como um 'i' falado mais atrás da boca.* **ș** *soa como o 'ch' em 'chato'.* **c** *e* **g**, *quando vem antes de* **e** *e* **i**, *são pronunciados respectivamente como 'tch' em 'tchau' e 'j' em jazz; em outros casos, são pronunciados como 'c' em 'casa' e 'g' de 'gato'.*

Como se escreve em romeno *Eu não durmo todo dia* e *Ele tem medo de fazer muitas coisas*?

a) Nu dorm zilnic; El teme să face multe lucruri

b) Nu dormu zilnic; El teme să face multe lucruri

c) Nu dorm zilnic; El teme să facă multe lucruri

d) Nu dorm zilnic; el teme să fac multe lucruri

e) Nu dormu zilnic; el teme să facă multe lucruri

— Bruno L'Astorina

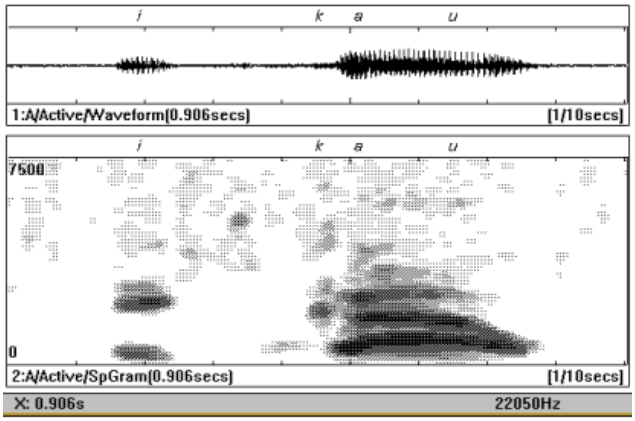
#12 · A Forma da Voz

Ka! A fala humana é fortemente dependente de diversos fenômenos físicos, que podem ser representados graficamente. Duas das tecnologias criadas para representar esses fenômenos são a *espectrografia vocal* e os *oscilogramas*, importantes ferramentas para a área da linguística que se dedica às propriedades físicas dos sons da fala, a **fonética acústica**.

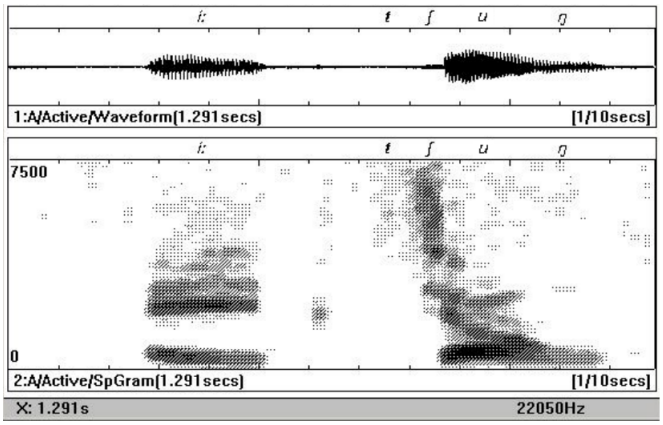
Abaixo, há alguns gráficos acústicos de palavras na língua indígena Katukina-Kanamari, falada por cerca de 4.700 pessoas na Amazônia brasileira. O retângulo superior de cada imagem contém o oscilograma da palavra, que indica a amplitude (dB) no eixo y e o tempo (em décimos ou centésimos de segundo) no eixo x. O retângulo inferior mostra o espectrograma das palavras; em que a marcação de tempo no eixo x é igual, mas o eixo y representa a frequência (Hz), enquanto a amplitude é indicada pela escala de cinza (quanto mais escuro, maior a amplitude).

O gráficos a seguir representam a pronúncia dos vocábulos **/ikau/** (*chorar*), **/iːˈʧuŋ/** (*arco*), **/ʧu/** (marcador de exortação) e **/ʧuː/** (*pupunha*), respectivamente.

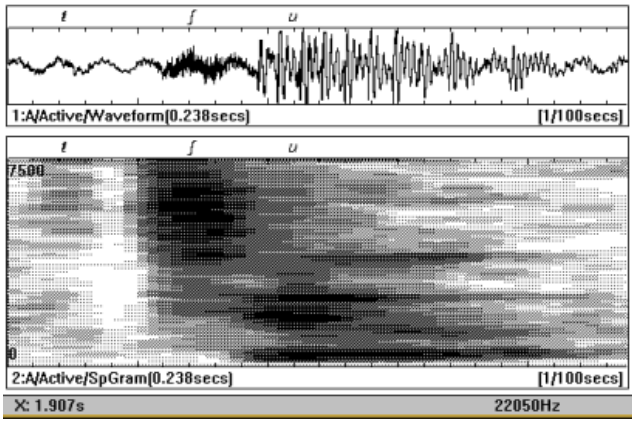
1



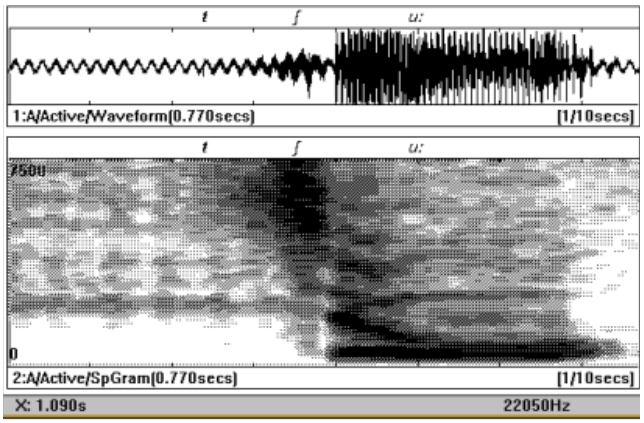
2



3

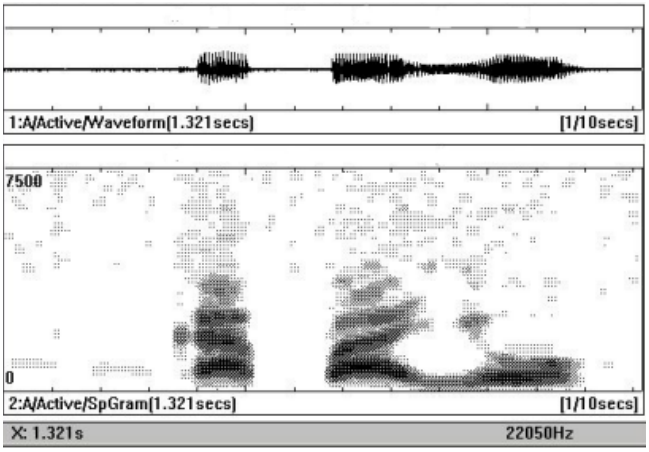


4



Nota: *Na transcrição fonética utilizada, o símbolo : indica uma vogal com duração maior;* **tʃ** *soa como o 'tch' em 'tchau';* **ŋ** *é pronunciado como 'ng' no inglês 'sing'. O terceiro gráfico tem uma escala de tempo diferente, o que não influencia na resolução do problema.*

Com base na análise dos gráficos acima, conclui-se que o espectrograma a seguir representa qual palavra?



a) /ka: . ha . iu/

b) /ka . pa . iu/

c) /ma . hu . ki/

d) /ta . ra: . ie/

e) /ki: . ta . na/

— Marina Alves Kawamura

Ciclo 2

#13 · Salamaleico

Salamaleico! Quando aprendemos a ler e a escrever, não aprendemos a forma exata de cada letra; em vez disso, aprendemos os elementos gerais do sistema de escrita, de forma que sabemos o que cada letra pode e não pode ser. Por exemplo, veja os três símbolos seguintes:

A a *a*

Nós, que fomos alfabetizados usando o alfabeto latino, reconhecemos imediatamente essas três formas como três variações de uma mesma letra. Para alguém que nunca viu a escrita latina, entretanto, essa associação provavelmente não seria óbvia – afinal, são três formas geométricas distintas, com muito pouco em comum.

Um efeito parecido acontece quando nos deparamos com sistemas de escrita com os quais não estamos familiarizados: não sabemos reconhecer, entre as várias formas, quais são letras distintas e quais são apenas variações caligráficas da mesma letra.

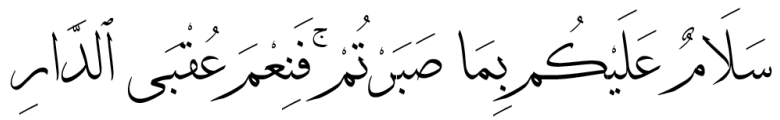
Nas alternativas abaixo, aparecem versos do Corão escritos em caligrafias distintas. Em todos estes versos, exceto um, aparece a expressão *salamaleico*, que em árabe é e escrita como

(ٱل)سلام عليكم

(al-)salāmu ʿalaykum

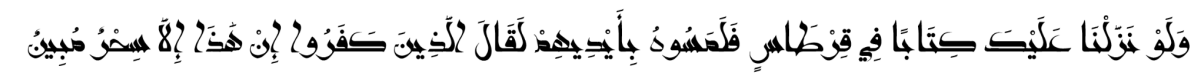
Essa expressão é uma saudação muito comum em todo o mundo islâmico e significa literalmente "(a) paz sobre vós", ou "que a paz esteja convosco". Qual é o verso que não contém essa expressão?

a)



b)

c)



d)

وَإِذَا سَمِعُوا ٱللَّغْوَ أَعْرَضُوا عَنْهُ وَقَالُوا لَنَا أَعْمَالُنَا وَلَكُمْ أَعْمَالُكُمْ سَلَامٌ عَلَيْكُمْ لَا نَبْتَغِي ٱلْجَاهِلِينَ

e)

قَالَ سَلَامٌ عَلَيْكَ ۖ سَأَسْتَغْفِرُ لَكَ رَبِّي ۖ إِنَّهُ كَانَ بِي حَفِيًّا

— Bruno L'Astorina, Charles L'Astorina

#14 · Ñanduti

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa sexta edição: **ñanduti**, que quer dizer 'teia' em guarani. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Mba'éichapa! O guarani, uma das línguas mais próximas do tupi antigo e da língua geral (abordada no problema #9 do ciclo 1), é uma das línguas indígenas mais famosas no Brasil. Sua história durante a colonização também é conhecida: muitas missões jesuítas usaram o próprio guarani como língua franca nas missões, especialmente no sul do Brasil, na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. Essas missões do sul estiveram sob disputa em diversos momentos: jesuítas, bandeirantes, tropas coloniais portuguesas e espanholas, além dos próprios guaranis, estiveram envolvidos em conflitos e batalhas – talvez as mais famosas sejam as *guerras guaraníticas* dos anos 1750s.

Hoje, no Brasil, os grupos guarani enfrentam os mesmos problemas dos outros grupos indígenas: dificuldades de acesso à terra, de cultivo dos elementos essenciais de suas culturas tradicionais e com um descaso crescente do Estado. Apesar disso, a língua guarani continua bastante viva, sendo aprendida pelos jovens e usada de forma quase exclusiva nas suas comunidades.

A situação da língua é mais favorável no Paraguai e na Bolívia: em ambos os países, o guarani é uma das línguas oficiais do país (ao lado do espanhol no Paraguai, e ao lado do espanhol e de outras línguas nativas, como quechua e aimará, na Bolívia). Isso significa que serviços públicos – jurídicos e médicos, por exemplo – são oferecidos em guarani, e as crianças podem aprender guarani na escola. Ainda que a língua continue enfrentando várias dificuldades nesses países, como estigmatização social e antigos preconceitos coloniais, essas medidas oficiais contribuem bastante para sua revitalização.

Com tudo isso, o guarani acaba sendo usado nos vários estratos de comunicação. Por exemplo, é possível achar memes em guarani na internet. Um exemplo é o meme a seguir:

Esse meme usa um efeito de humor conhecido: um conselho que poderia ser ouvido em contextos cotidianos (o que pode ser notado pelo prefixo **e-**, marca de imperativo singular dos verbos em guarani), mas com uma imagem que se aproveita dos vários sentidos de uma das palavras para gerar um sentido inesperado para a frase. Qual é a palavra principal cuja ambiguidade é explorada neste meme?

a) ha (e, e também)

b) nde (você, seu/sua)

c) tekoha (natureza, morada, lit. lugar da vida)

d) ñandu (sentir)

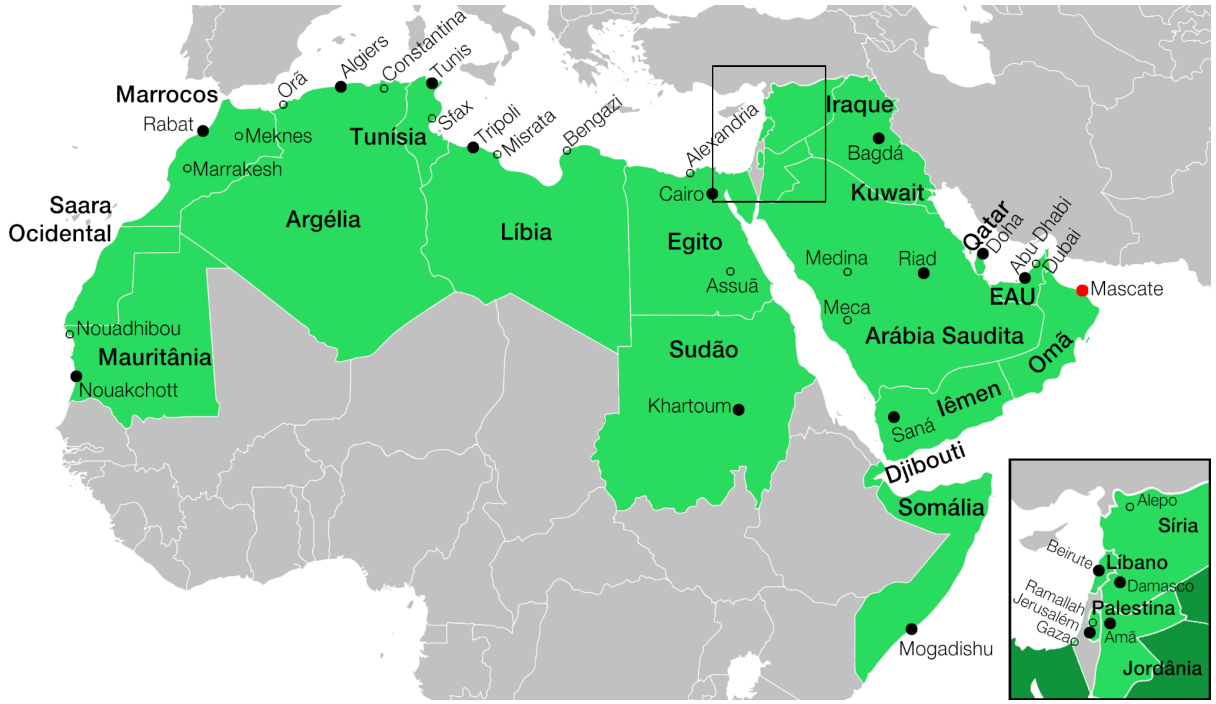
e) ári (em cima)

— Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina

#15 · Ahlan wa Sahlan

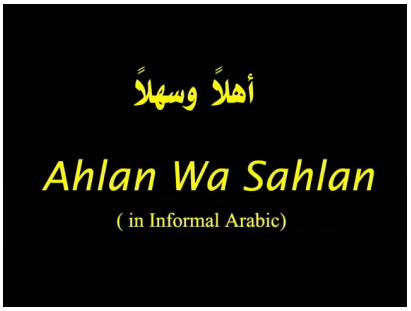
اهلا وسهلا ! Devido à era de ouro do Islã e a expansão árabe entre os séculos VIII e XIII, a língua árabe se espalhou, a partir da Península Arábica, para o norte (Mesopotâmia/Iraque e Levante), leste (Irã, Ásia Central e Índia) e oeste (Egito, Saara e Magrebe). Esse último nome, **magrebe** (المغرب, *al-maghrib*) significa literalmente 'o oeste', e pode se referir tanto aos países árabes a oeste do Egito quanto, especificamente, ao Marrocos, no extremo oeste do Mediterrâneo.

Diversos países dessa região, todos falantes, em alguma medida, do árabe, formam um ente político conhecido como **Liga Árabe**, também denominados coletivamente como 'Mundo Árabe'. Os países do mundo árabe, com algumas de suas cidades importantes, estão no mapa abaixo:



Por causa da extensão do mundo árabe, é esperado que os dialetos falados nessa região sejam diferentes. De fato, o árabe forma um contínuo dialetal, já que dialetos próximos, como o árabe somali (na Somália) e o iemenita (no Iêmen), são mutuamente inteligíveis, mas dialetos longínquos, como o marroquino (no Marrocos) e o levantino (no Levante, destacado no canto inferior direito do mapa), podem não ser.

No vídeo abaixo, algumas pessoas do mundo árabe apresentam-se em seu dialeto nativo:



Ahlan wa Sahlan

Sabendo que todas as pessoas do vídeo são de países diferentes, e que todos os países e cidades mencionados aparecem no mapa, qual é o país da 1ª pessoa, a cidade da 3ª pessoa, e o país da 4ª pessoa, respectivamente?

a) Marrocos, Sfax e Egito.

b) Líbano, Sfax e EAU.

c) Líbano, Tunis e Qatar.

d) Marrocos, Sfax e Qatar.

e) Marrocos, Tunis e Egito.

— Gustavo Baracat Martins

#16 · Vina

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa quarta edição: **vina**, que quer dizer 'salsicha' no falar de Curitiba. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Gumeuend! As línguas, como as espécies biológicas, mudam o tempo todo. Essas mudanças ficam mais evidentes quando grupos de falantes de uma língua se tornam geograficamente isolados uns dos outros – correspondendo ao que, na biologia, chamamos de *especiação*. Podemos ver esse processo acontecendo ao vivo, em várias línguas do mundo. Um exemplo são as variantes linguísticas dos imigrantes que vieram para o Brasil ao longo dos séculos XIX e XX.

No sul do Brasil, por exemplo, alguns imigrantes de origem alemã falam o **hunsrückisch**, que já era diferente do alemão padrão (*Hochdeutsch*) antes da vinda para o Brasil, mas as diferenças têm aumentado. Isso não se deve somente ao contato com o português, que gera muitos empréstimos na língua, mas também ao movimento interno da própria língua. Por exemplo, espécies inexistentes na Europa ou objetos que só foram criados depois do período das migrações acabaram sendo nomeados com metáforas diferentes aqui e lá. Até a palavra mascate, tema da nossa edição, entrou no hunsrückisch como *Maskatte*.

Segue abaixo uma lista de nomes em hunsrückisch do Brasil, à esquerda, e suas correspondentes em alemão padrão, à direita, fora de ordem.

Hunsrückisch	**Hochdeutsch**
1. Bockmilie	A. Zuckerrohrschnaps
2. Dreckbauer	B. Bombilla
3. Kaschassa	C. Capybara
4. Luftschiff	D. Gürteltier
5. Miliebock	E. Flugzeug
6. Schuppenschwein	F. Mate-strauch
7. Teebaum	G. Puffmais
8. Teepumpe	H. Töpfervogel
9. Wasserschwein	I. Samenkäfer

***Nota:** Em alemão,* **sch** *soa como o 'ch' em 'chato';* **w** *é pronunciado como 'v' em 'vaca';* **ch** *é uma única consoante, que soa como o 'r' em 'rato'.* **ö** *é um som como o 'e' em 'pera', só que com os lábios arredondados;* **ü** *é um som como o 'i', só que com os lábios arredondados.*

Na sequência, um pequeno vocabulário de alemão, para ajudar:

***Bock:** bode;* ***bocken:** pular;* ***bauen:** construir;* ***Baum:** árvore;* ***Dreck:** sujeira, lama;* ***fliegen:** voar;* ***Gürtel:** cinto;* ***Käfer:** besouro;* ***Luft:** ar;* ***puffen:** estourar;* ***pumpen:** bombear;* ***Samen:** semente;* ***Schiff:** navio;*

Schnaps: *bebida alcoólica destilada*; ***Schuppen:*** *caspa, escamas*; ***Schwein:*** *porco*; ***Strauch:*** *arbusto*; ***Tier:*** *bicho*; ***Töpferei:*** *olaria*; ***Vogel:*** *pássaro*; ***Wasser:*** *água*; ***Zucker:*** *açúcar.*

Qual das alternativas mostra apenas associações **corretas**?

a) 1I; 3A; 9C

b) 4E; 5I; 6C

c) 1I; 6C; 7F

d) 5I; 8B; 9C

e) 1I; 2H; 9C

— Bruno L'Astorina, Rodrigo Pinto Tiradentes

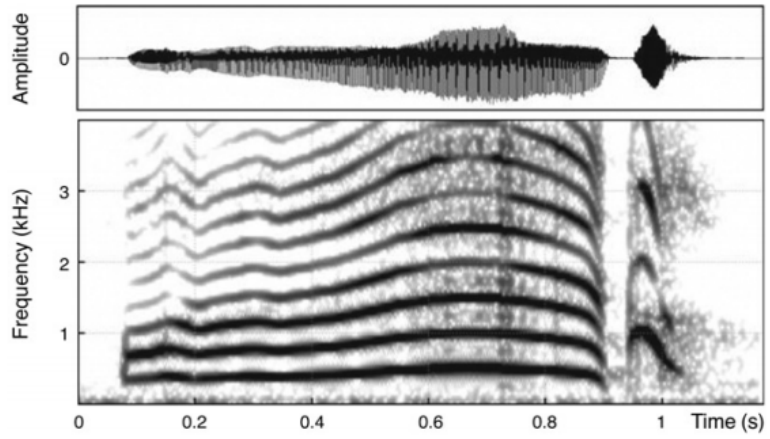
#17 · O Choro dos Bebês

O desenvolvimento da linguagem na criança começa dentro do útero: os bebês, mesmo dentro da barriga da mãe, já conseguem ouvir sons do mundo exterior e abstraem particularidades desses sons.

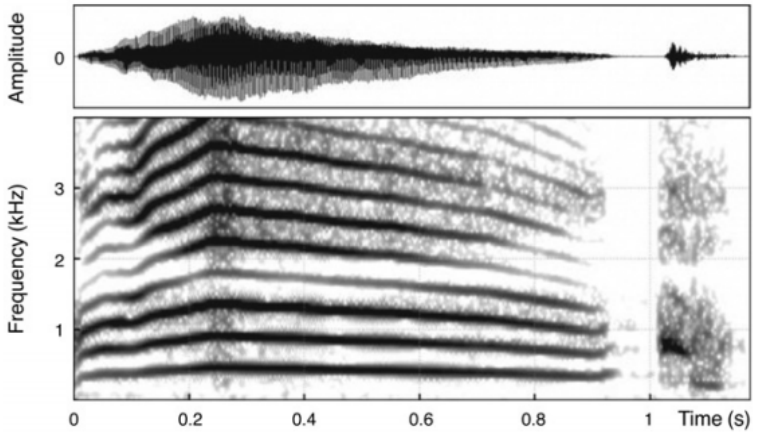
Um estudo conduzido por um grupo de pesquisadores, liderados pela médica Kathleen Wermke, da Universidade de Würzburg na Alemanha, analisou o ritmo do choro de bebês saudáveis, entre três e cinco dias de vida. O estudo mostrou que os recém-nascidos produzem "melodias de choro" distintas, refletindo as línguas que ouviram no útero.

A seguir apresentamos três padrões de ondas sonoras que representam choros de bebês, retirados do estudo da Dra. Wermke e colegas. Em cada um desses gráficos (similares aos mostrados no problema #12 do ciclo 1), o primeiro quadro mostra a amplitude das ondas, proporcional à intensidade sonora, enquanto o segundo mostra as frequências sonoras do choro – a escala vertical vai do mais grave para o mais agudo.

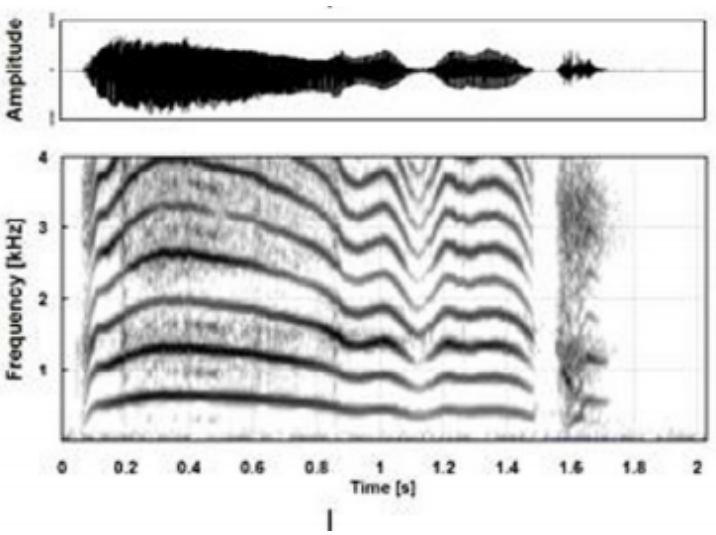
Choro 1



Choro 2



Choro 3



A seguir, temos as descrições dos padrões de choro, fora de ordem.

> I. Os recém-nascidos alemães produzem mais gritos, que vão de um tom mais alto para um mais baixo.
>
> II. Esses bebês tendem a chorar com a entonação ascendente.
>
> III. Os bebês de línguas tonais choram com uma alta variação na entonação, o que é semelhante a uma melodia musical.

Por fim, áudios de adultos falando em cinco línguas, três das quais correspondem às línguas associadas aos bebês acima.

> Áudio 1: alemão
>
> Áudio 2: mandarim
>
> Áudio 3: indonésio
>
> Áudio 4: francês
>
> Áudio 5: finlandês

Comparando-se esses dados, pode se afirmar que:

a) A descrição I se refere ao choro 3

b) A descrição II se refere ao choro 2

c) O choro 1 é de um bebê francês

d) O choro 3 é de um bebê indonésio

e) Nenhuma das descrições se refere a um bebê chinês

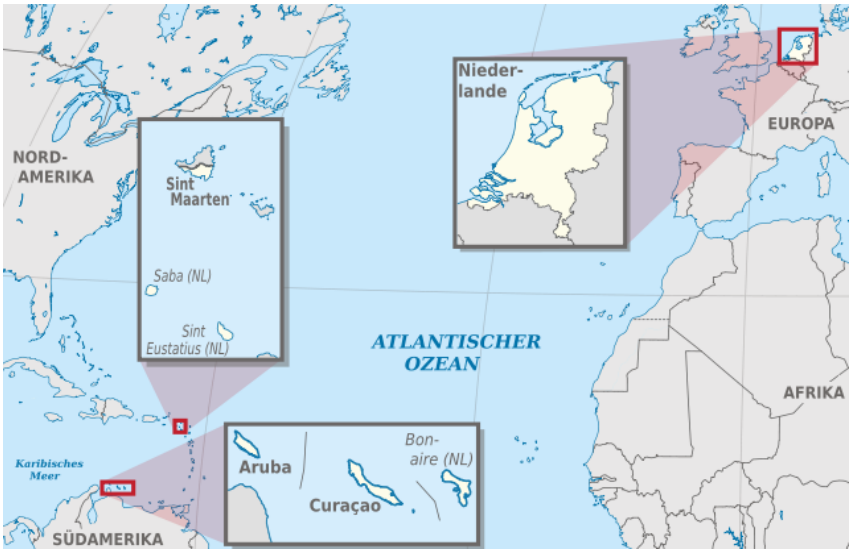
— Janaína Weissheimer, João Henrique Fontes

#18 · Paraplü

PARAPLÜ

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa terceira edição: **paraplü**, que quer dizer 'guarda-chuva' em papiamento. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Halo, com ta bai? O Papiamento é uma língua crioula, surgida a partir do contato entre holandês, português, espanhol e outras línguas africanas e americanas. Ele é falado nas *Antilhas Holandesas*, em particular nas chamadas *Ilhas ABC* (Aruba, Bonaire e Curaçau), próximas à costa da Venezuela.



Holanda e suas dependências no Caribe, incluindo as Ilhas ABC, no canto inferior esquerdo.
Fonte: Wikimedia Commons.

Provavelmente por influência de línguas africanas, cada sílaba em papiamento recebe um tom, podendo ser alto (´) ou baixo (`). Além disso, as palavras têm um sílaba tônica, marcada em negrito nas palavras abaixo:

àpàrè**sé** (*aparecer*)	**kò**ré (*correr*)	**mà**tá (*matar*)
bù**rá**kù (*buraco*)	**pìs**ká (*pescar*)	**má**tà (*planta*)
kùmìn**sá** (*começar*)	làgà**dí**shì (*lagartixa*)	àbàndò**ná** (*abandonar*)

***Nota:** Em papiamento,* **sh** *soa como o 'ch' em 'chato'.*

Considerando que nenhuma palavra neste problema tem um padrão irregular, em qual das opções abaixo as palavras e as suas traduções estão **corretas**?

a) rì**sí**bì (receber); **kàs**ká (casca)

b) rìsì**bí** (receber); **kàs**ká (descascar)

c) rì**sì**bí (receber); **kàs**ká (casca)

d) rìsì**bí** (receber); **kàs**ká (casca)

e) rì**sì**bí (receber); **kàs**ká (descascar)

— João Henrique Fontes

#19 · Kubata

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa décima edição: **kubata**, que quer dizer 'em casa' em kimbundu. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Wazekelé? O kimbundu é uma das línguas nacionais de Angola, sendo falado por pouco menos de 8% da população do país e constituindo-se na terceira língua nativa mais falada pelos angolanos (atrás somente do umbundu e do kikongo), embora o português siga sendo a única língua oficial do país.

A língua kimbundu, associada ao grupo étnico ambundu, e as outras línguas bantu da Angola, trocaram muitas palavras com o português, embora ambas as línguas tenham mecanismos lexicais e gramaticais muito distintos. No Brasil, diversas palavras, como 'mochila' e 'moleque', são heranças do kimbundu em nosso vocabulário.

Seguem abaixo alguns verbos em kimbundu e suas traduções para o português:

kimbundu	**português**
kujikula	*abrir*
kudya	*comer*
kuritekela	*banhar-se*
kukinga	*esperar*
kutuwa	*errar*
kusenga	*abandonar*
kurikingisa	*deter-se*
kutekela	*regar*
kudisa	*alimentar*
kusengula	*povoar*
kutuwisa	[1]
[2]	*fechar-se*

Assinale a alternativa que contém as correspondências **corretas** para [1] e [2]:

a) enganar-se, kurijikula

b) acertar, kurijikula

c) acertar, kujikisa

d) enganar, kurijika

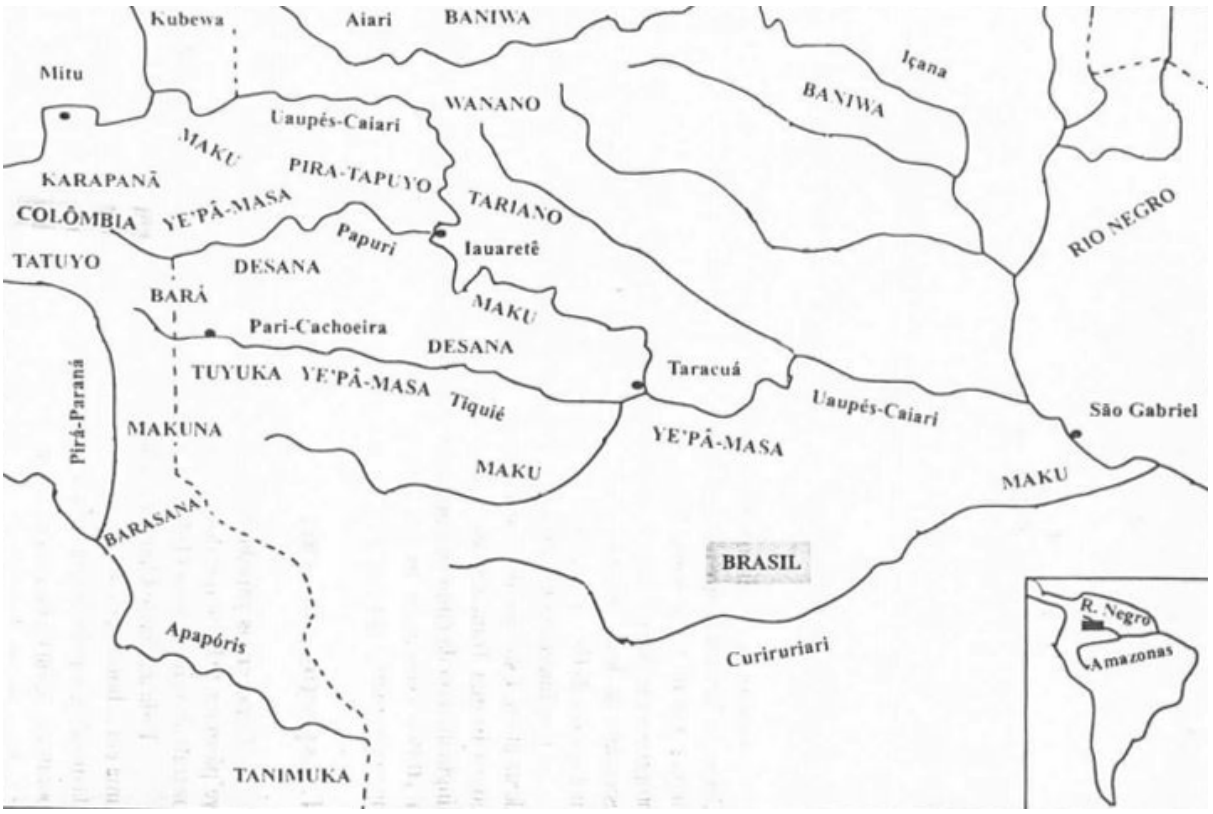
e) enganar, kujikisa

— Maria Eduarda Freitas

#20 · Ye’pâ-masa

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa nona edição: **ye’pâ-masa**, que quer dizer ‘gente da nossa terra’ em tukano. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Neé! Os ye’pâ-masa (tukano) vivem em uma região da bacia amazônica no alto do Rio Negro, chamada *bacia do rio Uaupés-Caiari*, na fronteira entre a Colômbia e o Brasil.



A bacia do Rio Uaupés-Caiari e seus povos. Fonte: RAMIREZ, Henri, 1997.

Essa região é etnicamente muito rica, e as várias etnias (representadas em maiúsculas no mapa) vivem em contato próximo. Um fenômeno social interessante, generalizado em toda a bacia do rio Uaupés-Caiari, é o fato de homens de um determinado grupo não poderem se casar com mulheres do mesmo grupo. Isso significa que, por exemplo, um homem ye’pâ-masi pode se casar com uma mulher tuyuka ou tariano, mas nunca, a princípio, com uma mulher ye’pâ-maso.

Várias línguas nesta região distinguem registros de fala masculinos e femininos, o que significa que homens e mulheres, falando a mesma língua, utilizam algumas palavras distintas e, às vezes, até estruturas gramaticais diferentes. Com isso, o filho ye’pâ-masi recebe a mesma etnia e língua que o pai, abandonando, teoricamente, o uso da língua da mãe, mas ainda entendendo-a. Assim, os clãs ye’pâ-masa costumam ter mulheres de 3 ou 4 outras etnias, cada

uma falante de sua própria língua. Por causa disso, os habitantes da bacia do rio Uaupés-Caiari tendem a ser bastante multilíngues.

Desde o fim do século XIX e começo do século XX, entretanto, começaram a surgir línguas francas entre esses grupos, ou seja, línguas usadas para comunicação entre as etnias. Pelo menos do lado brasileiro, em todo o alto do Rio Negro, a principal dessas línguas é o tukano dos ye'pâ-masa. Por isso, existem mais falantes de tukano do que pessoas que se identificam etnicamente como ye'pâ-masa.

O surgimento dessas línguas francas vem ameaçando, drasticamente, o multilinguismo. Essa mudança afeta a diversidade linguística da região. Algumas línguas, como o *arapaço*, já foram extintas, e outras, como o *tariano*, estão em vias de extinção.

Qual das alternativas abaixo descreve um mecanismo plausível que ajuda a explicar o surgimento de línguas francas na bacia do Rio Uaupés-Caiari?

a) A existência de uma língua franca facilita o contato entre os povos da bacia do rio Uaupés-Caiari, já que, com a colonização e o extrativismo na região amazônica, os povos precisam de mais união para uma luta política mais forte.

b) A elevação do caráter de uma língua étnica a uma língua franca é um processo natural que acontece entre línguas de mesma origem, e era só questão de tempo até isso acontecer na bacia do rio Uaupés-Caiari.

c) Devido à grande proximidade e amistosidade entre os indígenas da bacia do rio Uaupés-Caiari, e à prevalência do povo ye'pâ-masa, as línguas da região tenderam a se juntar, e o tukano falado como língua franca hoje em dia é uma fusão das diversas línguas uma vez existentes na região.

d) Por viverem em países cujas línguas majoritárias são português e espanhol, os povos da bacia do rio Uaupés-Caiari preferiram se utilizar dessas línguas para se comunicar com demais grupos no Brasil e na Colômbia, e isso levou a um comprometimento das línguas indígenas da região.

e) Colonizadores, através do genocídio contra os povos indígenas da bacia do rio Uaupés-Caiari e delimitação de suas terras, além de missionários, com o uso forçado do português e do espanhol, levaram à unificação de grupos linguisticamente diferentes, e isso favoreceu a eclosão de línguas francas.

— Gustavo Baracat Martins

#21 · Yora

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa oitava edição: **yora**, que quer dizer 'nós' em koronia-go. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Konnichiwa! Da mesma maneira que o árabe levantino (tema da edição atual), e as línguas de imigração europeia (uma delas abordada no problema #4 do ciclo 2), o japonês falado no Brasil – o país com maior população de japoneses fora do Japão – também foi se diferenciando das variantes do país natal. Aqui, a variedade nascida dos nikkeis (*Nikkei Burajiru-jin*, os imigrantes e descendentes de japoneses no Brasil) ficou conhecida pelo nome de *koronia-go* – literalmente, 'a fala da colônia'.

Abaixo, há algumas frases em koronia-go, acompanhadas de suas respectivas traduções para o português.

koronia-go	**português**
yora ga kaikan ni itta	*Nós fomos para o Kaikan.*
neko ga uchi de burinka shita	*O gato brincou em casa.*
Tetsuo san ga hōki o tsukanda	*O Sr. Tetsuo pegou a vassoura.*
Kanashiro san ga Mairinki ni modotta	*O Sr. Kanashiro voltou para Mairinque.*
onibusu ga koronia pinyāru ni tsuita	*O ônibus chegou em Colônia Pinhal.*
Masanobu san ga padarīa de arumossa shita	*O Sr. Masanobu almoçou na padaria.*
osedon ga kaikan de arumossa shita	*Vocês almoçaram no kaikan.*
yo ga dokumento o karutorio ni manda shita	*Eu mandei o documento para o cartório.*
yora ga bāru de kampeonatto o mita	*Nós vimos o campeonato no bar.*

***Nota:** Nessa transliteração do koronia-go, o símbolo '-' acima de uma vogal indica que essa vogal tem uma duração maior.* **sh** *soa como o 'ch' em 'chato';* **c** *soa como o 'tch' em 'tchau'. "Kaikan" é como são chamadas as associações e clubes das comunidades japonesas.*

Como traduziríamos as seguintes frases para koronia-go?

- *Eu debati no campeonato*
- *Sr. Chiyoki chutou a bola para o gol*
- *Vocês pegaram o ônibus no ponto*

a) Yo ga kampeonatto de debateu shita
Chiyoki san ga bōra o gōru ni ketta
osedon ga ponto de onibusu o tsukanda

b) Yo ga kampeonatto de debacchi shita
Chiyoki san ga gōru de bōra o ketta
osedon ga ponto de onibusu o tsukanda

c) Yo ga kampeonatto ni debateu shita
Chiyoki san ga gōru de bōra o ketta
osedon ga onibusu o ponto ni tsukanda

d) Yo ga kampeonatto ni debacchi shita
Chiyoki san bōra o gōru ni ketta
osedon ga onibusu o ponto ni tsukanda

e) Yo ga kampeonatto de debacchi shita
Chiyoki san ga bōra o gōru ni ketta
osedon ga ponto de onibusu o tsukanda

— Takerou Hayashi Sato

Ciclo 3

#22 · Ṭalana

Šlama-llux! As línguas neoaramaicas são um grupo de dialetos que evoluíram do *aramaico vernacular* falado nos primeiros séculos da Era Cristã, com língua franca na costa Mediterrânea, no Levante e no Oriente Médio em geral. O aramaico, uma língua semítica como o árabe e o hebraico, foi uma língua de grande prestígio; suas formas literárias estão presentes em muitos textos centrais das religiões surgidas nesta região, incluindo o cristianismo, o judaísmo e o islã. Atualmente, a maioria dos dialetos neoaramaicos está em risco de extinção.

O *barwar* é um dialeto neoaramaico falado por comunidades cristãs assírias na região de Barwari, entre as atuais Turquia, Iraque e Curdistão. Seguem abaixo algumas palavras em barwar e suas respectivas traduções para o português:

barwar	**português**
braya	*nascer*
mapšome	*entristecer (alguém)*
txirre	*ele lembrou*
muxjəlle	*ele amedrontou (alguém)*
mabroye	*parir*
mupšərre	*ele derreteu (algo)*
qrimle	*ele venceu (o jogo)*
maqyome	*erguer (algo)*
mutxərre	*ele mencionou*
štaya	*beber*

Nota: *Nessa transliteração do neoaramaico, a letra* **ṭ** *representa uma consoante específica do aramaico, próxima ao t;* **š** *soa como o 'ch' em 'chato';* **x** *soa como o 'r' em 'rato'.* **q** *é uma consoante com um som próximo ao do 'k', mas falada com a língua mais para o fundo da boca.* **ə** *soa parecido com o segundo 'a' em 'casa' , ou com 'a' no inglês 'about'.*

Em qual alternativa encontram-se as traduções **corretas** para:

- *irrigar*
- *ele perdeu (o jogo)*
- *ele ficou triste*

a) štiyle, muqrəmle, pšimle

b) štiyle, muqrəmle, mupšəmle

c) maštoye, maqrome, pšimre

d) maštoye, maqrome, pšimle

e) maštoye, muqrəmle, pšimle

— Rafael Righetto

#23 · Pro meu TCC

Turco, Chuvash e Cazaque são três línguas da família túrquica, descendentes de um ancestral comum reconstruído, o *proto-túrquico*. A maior dessas línguas hoje é o turco, falado por mais de 80 milhões de falantes nativos na Turquia e no Chipre. O cazaque é, junto com o russo, uma das línguas oficiais do Cazaquistão, com cerca de 13 milhões de falantes. E o chuvash, falado por pouco mais de um milhão de pessoas, é oficial na República da Chuváchia, uma região autônoma da Rússia, na região do Rio Volga.

Abaixo estão algumas palavras em cada uma das três línguas, junto com suas traduções para o português. Note que, devido à separação temporal, nem todas as palavras em chuvash têm a mesma origem que no turco e no cazaque. Repare também que os sufixos entre parênteses são sufixos verbais nessas línguas, ou seja, as partes das palavras que denotam que elas são verbos (como 'ar', 'er', 'ir' em português).

português	**cazaque**	**turco**	**chuvash**
vir	kel(w)	gel(mek)	kil(me)
pássaro	qus	kuş	kajăk
outro	basqa	başka	urăh
saber	bil(w)	bil(mek)	pĕl(me)
ter medo	qorq(w)	kork(mak)	hăra(ma)
pedra	tas	taş	chul
ouvir	est(w)	eşit(mek)	ilt(me)
nuvem	bult	bulut	pĕlĕt
cuspir	tükir(w)	tükür(mek)	sur(ma)
velho	eski	eski	kivĕ

Nota: *Na escrita dessas línguas túrquicas,* **ă** *é pronunciado aproximadamente como o 'ó' em 'pó';* **ĕ** *aproximadamente como o 'ê', só que com os lábios arredondados;* **ü** *como como o 'i', só que com os lábios arredondados;* **ı** *como um 'u' mas com os lábios não-arredondados.* **ş** *é como o 'ch' em 'chato';* **q** *é uma consoante com um som próximo ao do 'k', mas falada com a língua mais para o fundo da boca.*

São feitas as seguintes proposições:

I. O 'l' do chuvash tem pelo menos duas origens no proto-túrquico.
II. 'kıl' (*cabelo*, em turco) é 'qıl' em cazaque.
III. O sufixo verbal de 'păr' (*virar*, em chuvash) é 'me'.

Baseado na tabela acima, são plausíveis:

a) apenas I

b) apenas I e II

c) apenas I e III

d) apenas II e III

e) todas

— João Henrique Fontes

#24 · Kontti

Terve! Jogos linguísticos são conhecidos por instigarem estratégias de manipulação de palavras, estimulando a função criativa da linguagem. Um exemplo famoso desse tipo de jogo em português é a *Língua do P*, brincadeira que consiste na inserção da sílaba *pê* antes de todas as sílabas de uma palavra.

Na língua finlandesa, outro jogo linguístico é o **kontti kieli** ou **kontin kieli**, a 'língua da mochila'. Abaixo, estão algumas palavras do finlandês e suas respectivas transformações para o kontti kieli, com algumas lacunas:

português	**finlandês**	**kontti kieli**
mochila	kontti	kontti kontti
para uso de	käyttöön	kouttoon käntti
sintaxe	syntaksi	kontaksi syntti
embrião	sikiö	kokio sintti
quilômetro	kilometriä	kolometriä kintti
corda	köysi	kousi köntti
hidrosfera	hydrosfääri	kodrosfääri hyntti
caçar	metsästää	kotsastaa mentii
branco	punainen	konainen puntti
manobra	manööveri	konööveri mantti
significa	tarkoittaa	korkoittaa tantti
ataque	ätäkki	kotäkki äntti
que circunda	ympäröivä	komparoiva yntti
cuspir	[1]	kolkea syntti
análise	analyysi	[2]
se empurra	työntyy	[3]

Nota: *Em finlandês, a letra* **ä** *soa como o 'é' em 'café';* **ö** *é como o 'e' em 'pera', só que com os lábios arredondados;* **y** *é como o 'i', só que com os lábios arredondados.*

As palavras [1], [2] e [3] são:

a) sylkeä, konalyysi antti, koontuu tyntti

b) sylkeä, konaluusi antti, koontuu tyntti

c) sylkea, konalyysi antti, koöntyy tyntti

d) sylkea, konaluusi antti, koöntyy tyntti

e) sylkea, konalyysi antti, koontuu tyntti

— João Henrique Fontes, Vitória Barbosa

#25 · Parece mas não é

Osiyo! O **cherokee** é uma das mais famosas línguas indígenas da América do Norte, e também a língua indígena com mais estudos nos Estados Unidos. Falada nos estados de Oklahoma e na Carolina do Norte, ele é uma das línguas iroquesas, família que também inclui o *mohawk* do estado de Nova Iorque. Apesar dos muitos registros, o cherokee corre risco severo de extinção: estima-se que haja menos de 2 mil falantes nativos hoje, a maioria com mais de 40 anos de idade.

Um elemento interessante da história do cherokee é seu sistema de escrita, desenvolvido entre 1809 e 1824 pelo Chefe Sequoyah dos cherokees. Ele usou símbolos derivados das letras latinas, mas atribuiu valores sonoros completamente diferentes a elas. Graças a ele, a língua cherokee conta com abundantes registros escritos desde o século XIX.

O seguinte vídeo lista alguns costumes dos cherokee, legendados em cherokee e em inglês:

Cherokee Language - Cherokee Behaviors

Abaixo estão mais algumas palavras em português, junto com suas pronúncias em Cherokee:

cherokee	**português**
atvkia	*ouvir*
hiski	*cinco*
kitli	*cão*
akowathiha	*ver*
kusv	*faia*
iya	*abóbora*
tlomeha	*morcego*
kuwa	*amora*

kikake	*vermelho*
askaya	*homem*

Nota: *Na transliteração latina do cherokee,* **v** *representa uma vogal com um som entre ‘õ’ e ‘ã’, enquanto* **th** *representa um ‘t’ seguido de aspiração.*

Todas as palavras cherokee acima estão no caça-palavras abaixo. Qual das alternativas mostra uma palavra que aparece na vertical?

Ꮀ	Ꮇ	Ꭰ	Ꮕ	Ꭹ	Ꭰ
Ꮙ	Ꮺ	Ꮝ	Ꭹ	Ꮯ	Ꭺ
Ꮏ	Ꭹ	Ꭶ	Ꭸ	Ꮐ	Ꮹ
Ꮘ	Ꭲ	Ꮿ	Ꭼ	Ꮜ	Ꮨ
Ꭻ	Ꮹ	Ꮞ	Ꮜ	Ꮊ	Ꮔ
Ꭱ	Ꮃ	Ꮒ	Ꮼ	Ꮐ	Ꭲ

a) cinco

b) vermelho

c) faia

d) amora

e) morcego

— João Henrique Fontes

#26 · Al-Raqam

Ahlan sadiqi! Abaixo estão algumas expressões numéricas em árabe, com os números escritos por extenso:

θalaaθa × θalaaθa	=	tisʕa
iθnaan + iθnaan	=	arbaʕa
arbaʕuun + xamsuun	=	tisʕuun
θalaaθa × xamsa	=	xamsa ʕashar
sitta wa-θalaaθuun + sabʕa wa-arbaʕuun	=	θalaaθa wa-θamaanuun
sitta + sitta	=	iθnaa ʕashar

Nota: *Nessa transliteração do árabe,* **x** *soa como o 'r' em 'rato';* **θ** *é como o 'th' no inglês 'thin';* **ʕ** *é uma consoante específica do árabe que soa como um 'a' falado na garganta.*

Quais é o valor de sabʕa ʕashar + sittuun?

a) 77

b) 86

c) 84

d) 57

e) 76

— João Henrique Fontes

#27 · Noke Vana

*Este problema é parte do ciclo comemorativo de **10 anos de OBL**. Ele homenageia nossa segunda edição: **noke vana**, que quer dizer 'nossa língua' em katukina pano. Para saber como foi, veja as edições anteriores em **obling.org***

Waytxu! A região dos rios Juruá, Jutaí e Purus, no Amazonas e Acre, é conhecida por suas "dificuldades etnológicas" – nomeadamente, pelo emprego confuso do termo *katukina*, em referência a povos com nenhuma semelhança linguística ou social. O termo provavelmente vem da formação Arauaque e/ou Purus *ka-tukani*, que significaria algo como 'falante, alguém que fala um idioma'. Observadores não-indígenas, no entanto, submeteram a palavra a uma transformação semântica quando, entendendo que o termo designava os falantes de línguas *especificamente* indígenas, em oposição às europeias, passaram a empregá-la como tal. A partir disso, o mesmo termo passou a nomear idiomas de famílias linguísticas completamente diferentes, como o Katukina-Kanamari (abordado no problema #12 do ciclo 1), da família Katukina, e o Katukina Pano, da família Pano. Esse processo é relativamente comum quando utilizamos *exônimos*, isto é, termos não-nativos para se referir a etnias ou grupos.

Nos últimos anos, os falantes de Katukina Pano vêm estabelecendo o uso de **Noke Kuin**, *'gente verdadeira'*, como seu etnônimo. Os Noke Kuin dividem-se em seis subgrupos: *Varinawa* (povo do Sol), *Satanawa* (povo da Lontra), *Waninawa* (povo da Pupunha), *Numanawa* (povo da Juriti), *Nainawa* (povo do Céu) e o povo da Onça.

Abaixo estão algumas palavras em Katukina Pano, com suas traduções para o Português fora de ordem:

matxitini, roapama, hunivake, viwa pixtxa, ukiyanta, kamãvake,
viwatini, yanta, kamã mupi, ukima, yantapixtxa, mupi, roapa,
mupi pixtxa, hiwemupi

anteontem, feio, flor pequena, primavera, mão pequena, cinco onças, filhote de onça, raso, ontem de tardezinha, bonito, criança, galho, inverno, mão, ontem

***Nota:** Nessa representação do katukina pano, a letra* **x** *soa como o 'ch' em 'chato' e* **tx** *é pronunciado como o 'tch' em 'tchau'.*

Como se diz, em Katukina Pano, *verão, árvore* e o nome do sexto clã Noke Kuin?

a) varivake, hiwe e Huninawa

b) varitini, hiwe e Huninawa

c) hiwevake, viwa e Huninawa

d) varitini, hiwe e Kamãnawa

e) hiwevake, viwa e Kamãnawa

— Gustavo Palote, Marina Alves Kawamura